Homilia

IV Domingo de Advento 2025

Caríssimos irmãos,

Chegados a este IV Domingo do Advento, a Palavra de Deus vem ao nosso encontro na proximidade da celebração do Natal do Senhor, preparando-nos para acolher e celebrar, com fé e alegria, esta feliz notícia que mudou a história da humanidade: Deus fez-Se homem.

Na segunda leitura, S. Paulo recorda-nos que somos amados por Deus e chamados a ser santos. A santidade não nasce do esforço isolado do homem, mas do próprio Deus, que é santo e fonte de toda a santidade. Por isso, neste caminho de santidade a que todos somos chamados, a escuta e o acolhimento da Palavra de Deus são absolutamente essenciais. É esta Palavra que nos alimenta, que nos ilumina e que sustenta o caminho que percorremos em Igreja, como irmãos. Na primeira leitura, do livro do profeta Isaías, escutámos a promessa: **"A virgem conceberá e dará à luz um filho, e o seu nome será Emanuel."** Esta profecia cumpre-se plenamente em Maria, que acolhe, com o seu "sim", o convite e o desígnio de Deus.

No "sim" de Maria — e também no "sim" de José, que nos é apresentado no Evangelho de hoje — torna-se claro um princípio fundamental da nossa relação com Deus: **é sempre Deus quem toma a iniciativa**. Este princípio está presente em toda a Sagrada Escritura e está profundamente enraizado na tradição espiritual da Igreja, de modo particular no ensinamento dos Padres da Igreja. Maria não procurou o anjo, nem manifestou previamente qualquer projecto pessoal de se tornar Mãe do Messias. É Deus quem toma a iniciativa, escolhendo-a gratuitamente, por puro amor e em vista da Salvação. O mesmo acontece com José: ele não procurou a missão de ser guardião do Redentor, mas acolheu, com fé obediente, a vocação que Deus lhe confiou.

Como Maria e como José, o cristão é chamado a viver numa atitude constante de escuta, acolhimento e resposta fiel à iniciativa amorosa de Deus. O "sim" de Maria e o "sim" de José são, por isso, actos de liberdade obediente. Esta obediência não é negação da liberdade, mas a sua expressão mais elevada. É a liberdade de um coração não prisioneiro de projectos próprios, expectativas ou seguranças humanas; a liberdade de quem está totalmente disponível para

acolher o "sonho de Deus". É esta liberdade interior que torna possível a verdadeira obediência da fé.

Quando Maria pronuncia o seu **"Faça-se em mim segundo a tua palavra"** e quando José, despertando do sono, faz o que o Anjo do Senhor lhe ordenara, acolhendo Maria como sua esposa, ambos se abandonam inteiramente à iniciativa divina, sem reservas nem condições. Longe de diminuir a liberdade, esta obediência revela a sua expressão mais elevada: a liberdade de quem confia plenamente em Deus e se deixa conduzir, com fé, pela sua Palavra.

Assim, em Maria e em José vemos claramente que a salvação começa em Deus, mas passa pela liberdade do homem; e que a liberdade humana encontra a sua plenitude quando se torna disponibilidade total para acolher e realizar a vontade amorosa de Deus.

Deste modo, à luz do "sim" de Maria, do "sim" de José e de toda a tradição bíblica e da vida dos santos, compreendemos que a vida espiritual não começa pelo esforço humano, mas pela escuta. Antes de agir, o cristão é chamado a acolher; antes de decidir, a discernir a vontade de Deus.

Este princípio da primazia da iniciativa de Deus preserva-nos de dois desvios frequentes na vida espiritual: por um lado, do **orgulho espiritual**, que leva a pensar que a santidade é sobretudo resultado do esforço pessoal, da disciplina ou da força de vontade; por outro, **ativismo**, quando mesmo o bem que fazemos não nasce da oração, da escuta da Palavra e, portanto, da iniciativa divina. Maria e José ensinam-nos que a verdadeira grandeza espiritual consiste em responder com humildade, confiança e disponibilidade aos apelos de Deus.

Que a Virgem Maria, e São José, seu castíssimo esposo e nosso padroeiro, nos ajudem com a sua intercessão a acolher e a celebrar, com fé e reverência, o mistério do Nascimento de Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem e a viver cada vez mais na fidelidade ao Evangelho.

† Fernando, Bispo de Beja